

em 5 amputações da perna, 2 do pé, 2 do ante-braço e 1 do braço; em muitas amputações da coxa torci a maior parte das arterias. Destes casos deu-se uma vez hemorragia consecutiva no terceiro dia depois da operação, n'uma arteria tibial posterior. Este insuccesso pode ser attribuido a que eu para conseguir na extremidade d'arteria a torsão de uma parte a mais longa possivel forcei de mais a torsão.

Em todos os casos isolei a arteria, depois puxei bem para diante cerca de 1 a 1/2 pollegada e ao mesmo tempo torci a pinça em uma direcção em torno de seu longo eixo ao passo que a puxava ainda até que o vaso se rompesse e ficasse na pinça um pedaço d'elle em quanto o coto do vaso se retrahia nas partes molle. Porta recommenda não puxar muito a arteria, torcer a pinça 4 5 vezes nas pequenas arterias e a 8 nas grandes.

Eu puxava o vaso deste modo, e torcia-o sempre para que a membrana interna fosse assim alterada na maior extensão possivel, e a thrombose podesse ser bem extensa. Esta suposição de facto realisou-se no caso em que depois da morte do paciente, 4 dias depois da amputação tivemos occasião de examinar as arterias tibiaes anterior e posterior que haviam sido torcidas. Nas investigações que Porta fez sobre animaes o comprimento do thrombus variava entre 1 e 4 centimetros, o que corresponde ao modo brando da manipulação de Porta.

Ainda que a torsão forte e divulsão d'arteria offereça com maior probabilidade a vantagem d'um grande thrombus, tenho fundadas suspeitas de que elle se paralyza pois que a maior parte da porção d'arteria torcida e destacada de sua bainha torna-se necrotica. Isto observei directamente n'um caso em que depois da extirpação d'uma varice com fistula na coxa, torci ambas as extremidades venosas que sangraram; a reacção foi então extensa e as extremidades torcidas cahiram necroticas.

Por occasião do caso d'aneurysma poplitêo em que empreguei a clausura instrumental d'arteria citei já que as extremidades d'arteria femoral, torcidas somente uma vez, se necrotisaram.

A extensa trombose e o perigo da necrose da porção vascular torcida me parecem aconselhar que não se suspenda a hemorragia venosa pela torsão e divulsão;ahi seria em todo o caso menos perigosa a acutorsão, a acupressura ou a ligadura.

Em summa, a torsão me parece, segundo minha pratica até hoje, um processo simples, inteiramente applicavel nas amputações, principalmente até o joelho ou até o cotovello: quando porem muito perto da extremidade cortada tem sua origem um ramo forte, percebe-se facilmente que a torsão não é exequivel.

Dr. Pacifico Pereira.

## VARIEDADE.

### CHRONICA.

*Corpo de saúde do exercito.*—Por decreto de 28 do passado forão nomeados:

Segundos cirurgiões os doutores em medicina Antonio Monteiro Alves e Plinio de Souza Ribeiro.

Por decreto da mesma data consederam-se as honras de 1.º cirurgião do corpo de saúde do exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay ao ex 1.º cirurgião em commissão Dr. Izidoro Antonino Nery.

*O mercurio não tem acção especial sobre o figado;* pelo dr. John Hugues Bennet.—Segundo os trabalhos da commissão de Edimburgo da associação medica da Gran-Bretanha, acerca da acção do mercurio sobre o figado, publicados no *British medical journal* em 1868 e 1869, parecia verificado que os mercuriaes não exerciam a minima influencia na secreção da bilis, quer dados em pequena ou alta dóse, como purgante, ou até produzir a salivação, qualquer que fosse a maneira de os empregar, e que no caso do mercurio se achavam tambem a *podophyllina* e o *taraxaco*.

Restava porém ainda a duvida sobre se o mercurio provocaria a secreção biliar por acção reflexa sobre o figado, produzindo uma certa irritação no orificio de embocadura do canal choledoco no duodeno, dando-se assim com relação á secreção hepatica o mesmo que na secreção das glandulas salivares, quando se collocam na bôca junto ao orificio dos canaes salivares alguns corpos excitantes, como o pyrethro ou o vinagre.

Para resolver a duvida, Bennet fez varias experiências, que depois foram repetidas por Keddrisk, com resultados sempre negativos, reconhecendo porem ambos, pelo emprego da electricidade n'aquellas mesmas expe-

riencias, que a vesicula do fel, contra a opinião geralmente acceita, não é contractil, não tem tunica muscular, o que Bennet comprovou com dissecção minuciosa e attenta de muitas vésculas de homem, de coelho e do cão.

Os polos de uma pilha electrica applicados ao orificio do canal choledoco, ao canal biliar, á propria vesicula e ao figado completamente a descoberto, não produziram effeito algum, emquanto que sobre o diaphragma e os musculos vizinhos provocaram violentas contracções destes e a expulsão de ondas de bilis pelo canal choledoco, por effeito da compressão mechanica que aquellas contracções exerciam nas vias biliares.

É certo pois que os preparados mercuriaes não excitam a secreção biliar, nem provocam, directa nem indirectamente, a excreção da bilis, e que pelo contrario o exercicio muscular tem grande influencia n'essa excreção e póde prestar, em alguns estados morbidos, serviços mais valiosos do que os melhores cholagogos.

\* \* \*

*Caso de paralysisa glosso-labio-laryngea sem sclerose do bolbo; por Aug. Voisin*—Uma doente, com setenta e sete annos de idade, havia entrado na enfermaria a 16 de Março de 1868.

Tres semanas antes perdêra o uso da palavra, symptoma que foi diminuindo a ponto de, decorrido um mez. estar reduzido a amnesia de certas palavras, os nomes proprios.

Ao cabo de tres mezes, depois de uma forte commoção, ficou subitamente, mas sem perda de consciencia, impossibilitada de pronunciar qualquer palavra, de assobiar e de cuspir (paralysisa dos labios.) Os movimentos de lateralidade, propulsão e elevação da lingua estavam abolidos.

A mastigação e a deglutição dos solidos eram impossiveis; corria da boca uma baba continua (paralysisa da lingua.)

A uvula estava immovel, a glote não foi examinada, a inspiração era rouquenha, e a respiração muito embaraçada ou difficultosa. O gosto e a audição extinctos; a intelligencia e mobilidade dos membros intactas.

Tornou-se indispensavel alimentar a doente com a sonda.

Tres mezes depois foi encontrada morta repentinamente na cama; novo ponto de similhaça com a terminação da paralysisa

glosso-laryngea, de que este caso apresentou os caracteres; com effeito os symptomas indicavam que os labios, a lingua e a glotte estavam mais ou menos paralyzados.

Na autopsia encontrou-se um pequeno fóco de amollecimento antigo, de côr amarella de ochre situado na parte mais externa do nucleo extra-ventricular do corpo estriado e esquerdo e estendendo-se a uma pequenina porção da insula esquerda, lesão que explicava a amnesia.

Na parte anterior e inferior de cada um dos dois lobulos do cerebello, mesmo por debaixo de cada pedunculo cerebelloso superior havia dois tumores, que eram epithelomas da arachnoiea visceral. O esquerdo, do volume de uma avelã, e fórma estendia-se por entre o bollo e o cerebello, alargando-se de forma que comprimia os nervos auditivo, facial, hypoglosso, espinhal e glosso-pharyngeo, que eram delgados, metade talvez mais do que os do lado direito. O facial estava amollecido.

À direita o tumor era muito menos extenso; não chegava ao bolbo: os nervos estavam normaes, com excepção de hypoglosso, que parecia delgado. Não havia sclerose do bolbo nem da protuberancia.

Ha pois, diz M. Voisin, n'esta observação phenomenos de paralysisa analogos aos da paralysisa glosso-labio-laryngea, combinados com a existencia de tumores comprimindo os nervos que presidem ás funcções da lingua, dos labios e da uvula. As perturbações de respiração e o genero da morte approximou ainda mais singularmente esta doença da que Duchenne (de Boulogne) tambem descreveu.

\* \* \*

*Meio de destruir as materias organicas e isolar a parte mineral, por M. E. Millon.*—

Divide-se a materia vegetal, ou animal, em fragmentos bastante pequenos para que possam ser introduzidos com facilidade em uma pequena retorta de vidro tubolada, na qual se tem introduzido acido sulphurico puro e concentrado. O acido não deve occupar mais do que o terço da retorta, e seu pezo deve ser pelo menos o quadruplo da materia em bruto e não secca. Aquece-se bruscamente até a desagregação, ou dissolução da materia no acido sulphurico, e depois introduz-se pela tuboladura da retorta, por meio de um funil, acido nitrico, que se

ajunta pouco a pouco, e se eleva a temperatura da retorta.

Este primeiro tempo da operação tem por objecto destruir os chloruretos encorporados na materia organica: dura aproximadamente meia hora: então tira-se a mixtura da retorta, e se lança n'uma capsula de platina, que se aquece até que se chegue a uma rapida evaporação do liquido sulphurico, o qual não tarda em perder seu primitivo aspecto enegrecido, e em tomar uma côr variavel do amarello alaranjado ao vermelho.<sup>1</sup>

A cada addicção do acido nitrico se effectua uma sensivel descoloração; porém pela acção do calor, o licor sulphurico torna adquirir com promptidão uma cor mais carregada. As addicções do acido nitrico se continuam deste modo em quanto que o liquido se colora, e finalmente se obtem, estando a materia organica completamente destruida e expulsada, uma simples solução das substancias mineraes normaes, ou de outra especie, em um excesso de acido sulphurico, o qual se acaba de separar pelo calor.

O residuo puramente salino, é branco, inteiramente isempto de carvão, e sua analyse se apresenta com as mais sensiveis condições de uma analyse mineral.

Moderando, no fim da operação, a acção do fogo, o arsenico, e o mercurio se encontram no residuo, do mesmo modo que os outros mineraes.

Em rigor uma retorta de vidro pode bastar para a evaporação: e neste caso se fazem condensar n'um balão os productos da reacção, evitando assim que se espalhem no ar: não obstante, a destruição organica se conclue melhor n'uma capsula de platina.

Os carbonatos, os chloruretos, os bromuretos, e os ioduretos, assim como os saes d'acidos organicos contidos na materia, que se quer destruir são substituidos pelos sulphatos.

*Extracção da atropina da raiz de belladonna.*—Pertence ao Sr. W. Proeter o processo que damos em seguida:

Humedecem-se com alcool 600 grammas de raiz de belladonna em pó: lançam-se dentro d'um aparelho de lixivação, fazendo esta operação com aquelle mesmo dissolvente, até que se tenham obtido proximamente quatro litros de alcoolado, que se deixa e

em contacto, durante vinte e quatro horas, com trinta grammas de cal extincta, tendo e cuidado de agitar a mixtura bem a miudo.

Satura-se depois o liquido com um pequeno excesso d'acido sulphurico, e se filtra, concentrando-o por evaporação até a reduzir ao pezo de 80 grammas, e que sua superficie se cubra de uma camada cristalina de oleo gordo.

Juntam-se-lhe depois 100 grammas de agua, vertendo tudo sobre um filtro humido, sobre o qual se vae addicionando agua até que a reunião de todos os liquidos peze 250 grammas, que se agitam com 30 grammas de chloroformio para dissolver o sulphato de atropina, e separal-o depois.

Juntam-se-lhe de novo quarenta e cinco grammas de chloroformio, e bastante quantidade de potassa, a fim de dar ao liquido uma reacção claramente alcalina: agita-se o todo, que se torna a separar pela reunião do chloroformio: por meio da evaporação espontanea se faz cristalisar a atropina, que precisa purificada por uma segunda cristallisação depois de a ter previamente dissolvido em alcool mixturado de um pouco de carvão animal. A quantidade de atropina é proximamente de 1/3 por 400 do pezo da raiz secca, que se empregou.

(*Rest. Pharm.*)

\* \* \*

*Solutio phenico desinfectante.*

Acido phenico cristalisado. 12 grams.  
 Agua distillada . . . . . 1000 »

Este soluto é preferivel ao chlorureto de cal, sem inconvenientes deste, para fumegar as habitações dos mortos em resultado de variola.

\* \* \*

*Chloroformio alcanforado.*

Chloroformio . . . . . 20 grammas  
 Alcanfor . . . . . 40 »

Dissolve-se, e se conserva para uso.

Nada mais a proposito do que este soluto, para alcanforar os vesicatorios: bastando lançar algumas gotas sobre a massa cantaridada, para que o chloroformio se volatilise rapidamente, e fique uma camada de alcanfor espalhada em toda a superficie do caustico, que se estende uniformemente. Esta formula é de Deschamps d'Avillon, que substitue o chloroformio ao ether, vehiculo de certo preferivel.